

# Mesma Forma

Não sei onde me perdi  
E porque ainda me perco  
Entre o sonho  
E o devaneio.

Não sei onde me esqueci  
E porque me esqueço  
Da mesma forma no assombro  
E no pesadelo

Já não sei de mim...  
Tanto me desconheço  
Parece igual o que acerta  
E o que produz defeito.

E assim  
Não tenho mais senso  
Para saber se pela andança o viço  
Se eleva  
Ou se está raso, se arrastando...  
Talvez morrendo...

Vinícius Motta da Costa

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/mesma-forma>